



**PREFEITURA MUNICIPAL DA  
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

**006. PROVA OBJETIVA**

**SUPERVISOR ESCOLAR DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
(CÓD. 006)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o poema, para responder às questões de números 01 a 03.

#### *Aninha e suas pedras*

Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.

Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.

Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que não de vir.

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.

(Cora Coralina, *Vintém de cobre*: meias confissões de Aninha)

01. É correto afirmar que, para o eu lírico, a construção do poema

- (A) é vista como um trabalho constante, mas não comporta mudança de vida.
- (B) está associada a acontecimentos que, mesmo sem sentido, são expressos no poema.
- (C) não deve contemplar aspectos negativos, que ele figurativiza como pedras.
- (D) fundamenta-se em eventos que se repetem e precisam ser revelados.
- (E) nasce da necessidade de perpetuar vivências já esquecidas no passado.

02. Ao afirmar que – Esta fonte é para uso de todos os sedentos – o eu lírico está se referindo, com palavras empregadas em sentido

- (A) figurado, à fruição do poema como algo que satisfaz à mente e deve ser compartilhado.
- (B) figurado, à felicidade do poeta por ver sua obra pronta para ser lida, por quem quer que seja.
- (C) figurado, à paisagem que o poeta contempla e que serve de inspiração para seus versos.
- (D) próprio, à sensação de plenitude que a leitura propicia aos que a procuram, mesmo aos não habituados.
- (E) próprio, aos que impedem que a leitura seja um momento de reflexão e contato com a vida.

03. Assinale a alternativa em que os versos – Não te deixes destruir / Recria tua vida, sempre, sempre / Remove pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça – estão reescritos corretamente, mantendo a coerência temporal e a uniformidade de pessoa no emprego das formas verbais.

- (A) Não se deixa destruir / Recrie sua vida, sempre, sempre / Remova pedras e planta roseiras e faz doces / Recomeça.
- (B) Não nos deixemos destruir / Recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removamos pedras e plantemos roseiras e façamos doces / Recomecemos.
- (C) Não se deixem destruir / Recriam suas vidas, sempre, sempre. / Removem pedras e plantem roseiras e façam doces / Recomeçam.
- (D) Não nos deixamos destruir / recriemos nossas vidas, sempre, sempre / Removemos pedras e plantemos roseiras e fazemos doces / Recomecemos.
- (E) Não se deixem destruir / Recriai suas vidas, sempre, sempre / Removem pedras e plantam roseiras e fazem doces / Recomecem.

04. Os versos – Faz de tua vida mesquinha / um poema. / E viverás no coração dos jovens – estão reescritos expressando sentido compatível com o original em:

- (A) Faz de tua vida mesquinha um poema, porque viverás no coração dos jovens.
- (B) Para fazeres de tua vida mesquinha um poema, vive no coração dos jovens.
- (C) A menos que faças de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (D) Se fizeres de tua vida mesquinha um poema, viverás no coração dos jovens.
- (E) Faz de tua vida mesquinha um poema, no entanto viverás no coração dos jovens.

Leia o texto, para responder às questões de números **05 a 13**.

*Paz na escola: é possível*

A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública. Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil. As inesperadas ações de violência e suas diversas formas de manifestação reforçam na sociedade a ideia de que ela se tornou incontrolável e, por isso, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror por não ter o que fazer diante da ineficácia dos poderes públicos.

Ainda que tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas, no funcionamento das instituições e nos relacionamentos interpessoais: é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

Por ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola, que é a tradução em si mesma dos processos históricos, culturais e econômicos de uma sociedade. Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo, nas brincadeiras sobre gênero e religião, nas atitudes de intimidação e isolamento, nas pequenas agressões físicas e, na pior de todas, na morte violenta entre os jovens.

A reversão desse quadro é um árduo caminho a ser percorrido. A sociedade, a escola e os governos precisam, juntos, incluir a Cultura de Paz como política de Estado, entendendo a discussão para a sala de aula e além dela. E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.

A escola sem violência é possível e muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores, livres de qualquer pretensão moralista, capazes de evidenciar razões para não se optar pelo uso da violência e viver em uma sociedade mais humana.

(Simone Cristina Succi. *Diário da Região*, 21.03.2019. Adaptado)

**05.** Segundo o texto, a alteração do atual cenário de violência

- (A) exige ações conjuntas de vários setores, sendo essencial a participação da família.
- (B) concentra esforços da sociedade, exceção feita ao âmbito educacional, cujo papel é formativo.
- (C) não é tarefa fácil, haja vista a proliferação de núcleos moralistas que defendem a violência.
- (D) não condiz com a realidade atual, pois a sociedade já aceita a insegurança como normal.
- (E) envolve a escola em razão da inação do poder público no combate à marginalidade.

**06.** De acordo com a autora, a violência chega à escola porque esta

- (A) admite a intolerância diante das diferenças de crença e gênero.
- (B) não tem o objetivo de combater ações e manifestações agressivas.
- (C) representa os valores sociais, sem, contudo, ter de responder por eles.
- (D) expressa as vivências da sociedade em diversos âmbitos de sua formação.
- (E) acompanha a evolução dos costumes e não deve contrapor-se a eles.

Para responder às questões de números **07 a 09**, considere a seguinte passagem:

Embora não seja um evento novo no país, como mostra nossa trajetória, rica em acontecimentos bárbaros, o que parece inusitado são as maneiras como ela vem acontecendo atualmente no Brasil.

**07.** Assinale a alternativa em que a expressão destacada estabelece, no contexto, a mesma relação de sentido que a conjunção “Embora” provê na passagem.

- (A) **Por** ser tão aguda no cenário atual, a violência atinge, obviamente, a escola...
- (B) **Ainda que** tenhamos muita clareza da proporção e das consequências visíveis e sutis do fenômeno violência, podemos facilmente perceber as modificações...
- (C) A escola sem violência é possível **e** muito pode fazer ao incentivar nos alunos valores...
- (D) ... ela se tornou incontrolável e, **por isso**, acabamos nos submetendo à imposição do medo e do terror...
- (E) ... é **como se** a epidemia de violência infestasse a teia social...

**08.** Assinale a alternativa em que o termo “como” está empregado com o mesmo sentido que tem no trecho – ... como mostra nossa trajetória.

- (A) Ainda não se sabe **como** combater a violência.
- (B) **Como** a violência atinge a todos, é preciso união para combatê-la.
- (C) **Como** prevê a lei, a segurança é direito de todos.
- (D) A sociedade se une, tanto no combate à violência **como** no amparo às vítimas desta.
- (E) Ninguém imagina **como** é difícil enfrentar a violência na escola.

09. São sinônimos adequados para os termos “bárbaros” e “inusitado”, respectivamente,

- (A) cruéis e inaceitável.
- (B) inapropriados e desastroso.
- (C) surpreendentes e incomum.
- (D) desumanos e insólito.
- (E) desalentadores e descabido.

10. Assinale a alternativa em que a substituição das preposições destacadas nos trechos – por não ter o que fazer **diante da** ineficácia dos poderes públicos / nas brincadeiras **sobre** gênero e religião – está de acordo com a norma-padrão e com o sentido original.

- (A) ante à / acerca no
- (B) defronte na / de
- (C) a vista da / quanto à
- (D) em vista à / à respeito de
- (E) à vista da / acerca de

11. Assinale a alternativa em que há emprego de palavras em sentido figurado.

- (A) A violência é o fator de maior preocupação da população brasileira, de acordo com pesquisas de opinião pública.
- (B) Atitudes violentas acontecem de formas variadas no ambiente escolar: nas manifestações de racismo...
- (C) ... podemos facilmente perceber as modificações que ele vem acarretando na maneira de viver e ser das pessoas...
- (D) E sem a participação da maior das instituições, a família, essa reversão é muito mais difícil.
- (E) ... é como se a epidemia de violência infestasse a teia social, colocando em risco a nossa saúde emocional e física.

12. A relação de sentido que existe entre os termos “ineficácia” e “eficácia” existe também entre

- (A) pública e impopular.
- (B) visíveis e transparentes.
- (C) isolamento e confinamento.
- (D) inesperadas e previsíveis.
- (E) incentivar e deduzir.

13. A alternativa redigida segundo a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Um dos fatores que mais preocupam o brasileiro são as ações violentas.
- (B) Reforça-se as ações que incentive a paz nas escolas.
- (C) Fazem muitos anos que não se toma providências efetivas contra a violência.
- (D) Não basta somente promessas: é preciso ação.
- (E) Sempre houveram atos violentos; o que faltou foi o combate a eles.

Leia a charge, para responder às questões de números 14 e 15.



(Ivan Cabral. Disponível em: <http://www.ivancabral.com>. Acesso em: 23.09.2019)

14. É correto afirmar que a fala do garoto contém a informação

- (A) explícita de que sua mãe não providenciou merenda para ele.
- (B) explícita de que a professora desconhece a condição social do aluno.
- (C) implícita de que a professora foi inconveniente ao interperlar o aluno.
- (D) implícita de que ele não tem o que comer na merenda.
- (E) implícita de que mentir é um ato socialmente inaceitável.

15. A alternativa que expressa com correção e coerência o texto da charge é:

- (A) A professora pede a João que este conjugue o verbo “merendar”; respondendo, o menino alega que não pode fazê-lo, pois sua mãe lhe ensinou que mentir é pecado.
- (B) A professora manda João conjugar o verbo merendar e ele responde afirmando: que não pode por que a mãe ensinou-o a não mentir, que é pecado.
- (C) A professora diz que João conjugue o verbo “merendar”, e ele fala que não pode, professora, que a mãe dele ensinou ele que mentir é pecado.
- (D) Em resposta a professora, que o mandou conjugar merendar, o menino fala que não pode porque lhe foi ensinado, que é pecado mentir, pela mãe.
- (E) Respondendo o que a professora mandou, que ele conjugue “merendar”, o menino diz que não é possível, que a mãe o ensinou que mentir é pecado.

Leia o texto, para responder às questões de números 16 a 19.

Almocei, ontem, com o meu amigo Celso Bulhões da Fonseca. Digo “amigo” e sinto que a palavra vem sofrendo um aviltamento progressivo. Dirá alguém que, com o tempo e o uso, todas as palavras se degradam. Por exemplo: – liberdade. Outrora nobilíssima, passou por todas as abjeções. Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade.

Hoje, “liberdade” é um palavrão que, como tal, não devia entrar em casa de família. Mas, vejamos o “amigo”. Essa palavra e essa figura sofrem, do Paraíso aos nossos dias, um desgaste hediondo. Perdemos todo o cuidado seletivo. O amigo deixou de ser uma maravilhosa opção. Ainda outro dia, estava eu com um pulha, realmente pulha, da cabeça aos sapatos. Apresentei-o assim: – “Aqui o meu amigo Fulano”. Não era “o amigo”, não podia ser “o amigo”. E mal terminou a apresentação, dei-me conta de que não fazemos outra coisa senão corromper o nosso vocabulário.

(Nelson Rodrigues, A euforia de um anjo.  
O óbvio ululante: primeiras confissões)

16. De acordo com as ideias do autor,

- (A) chamar de “amigo” quem não é amigo é uma forma de contornar situações difíceis.
- (B) nossa língua vem sendo corrompida pelo uso excessivo de vocabulário chulo.
- (C) há palavras que em determinadas circunstâncias de uso perdem seu sentido original.
- (D) a liberdade é, atualmente, um valor que acaba por fazer progredir regimes infames.
- (E) nem sempre a manifestação verbal é bem compreendida pelo destinatário.

17. O relato do autor acerca de sua forma de apresentação do “Fulano” mostra que se tratou, efetivamente, de uma demonstração de

- (A) insensatez.
- (B) hipocrisia.
- (C) empatia.
- (D) inépcia.
- (E) solidariedade.

18. Ao afirmar que “Os regimes mais canalhas nascem e prosperam em nome da liberdade”, o autor está expressando a ideia de que a liberdade,

- (A) em sua forma plena, não existiu, em nenhum tempo ou regime.
- (B) no caso, é só uma alegoria, não um princípio.
- (C) de certa maneira, está entranhada na política de todos os povos.
- (D) a qualquer momento, pode transformar-se em tirania.
- (E) mesmo em meio à vilania dos regimes, sobrevive como ditame moral.

19. É correto afirmar que a circunstância expressa pelo trecho destacado na passagem – Dirá alguém que, **com o tempo e o uso**, todas as palavras se degradam. – é de

- (A) modo.
- (B) condição.
- (C) comparação.
- (D) concessão.
- (E) causa.

20. A alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e de colocação de pronomes é:

- (A) Os alunos mesmo podiam propor as atividades culturais que mais agradaria-os.
- (B) Se esforçaram para chegar ao local da reunião ao meio-dia e meio, mas houve um acidente que atrasou-os.
- (C) O corpo docente deve encaminhar, anexa ao Plano de Aula, a relação das datas em que se realizarão as visitas a museus e parques.
- (D) Alguns livros custam baratos e foram adotados para que, tendo lido-os, os alunos os doem à biblioteca.
- (E) Esforçamo-nos para tornar os conteúdos o mais possíveis acessíveis para os alunos.

21. Uma escola oferece certa quantidade  $n$  de vagas para o Ensino Fundamental. Pretendendo aumentar a oferta de vagas, aumentará este número em 15%, passando a oferecer 207 vagas. Então, é correto afirmar que  $n$  é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
  - (B) 1.
  - (C) 2.
  - (D) 3.
  - (E) 4.

22. A tabela a seguir mostra o número de atendimentos diários feitos por cada um dos 4 funcionários de um posto da prefeitura, durante 3 dias.

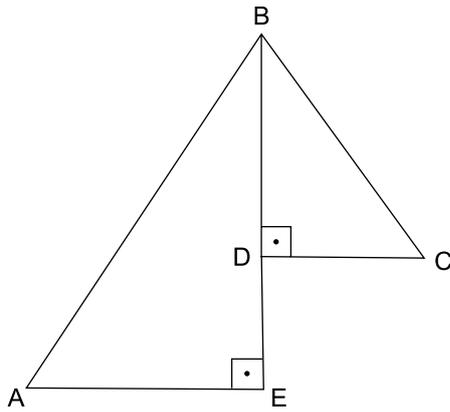
	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira
Adriano	$X + 6$	22	$X + 3$
Bernardo	31	$2X - 12$	30
Caio	28	$2X - 15$	19
Douglas	$X - 2$	30	26

Se o número total de atendimentos feitos por esses 4 funcionários durante esses 3 dias foi de 313, é correto afirmar que o número total de atendimentos realizados por Bernardo nesses 3 dias é igual a

- (A) 21.
  - (B) 51.
  - (C) 71.
  - (D) 91.
  - (E) 101.
23. Na sala de espera de um terminal rodoviário, há 230 pessoas sentadas e 106 em pé. Então, para que a razão entre o número de pessoas em pé e o número de pessoas sentadas seja de 3 para 5, é necessário que um número  $n$  de pessoas que se encontram sentadas se levante, onde  $n$  é um número natural cuja divisão por 5 possui resto igual a
- (A) 0.
  - (B) 1.
  - (C) 2.
  - (D) 3.
  - (E) 4.

24. Em uma fábrica, sabe-se que 3 máquinas, operando conjunta e continuamente durante 5 horas, são capazes de produzir 300 unidades de certa peça. Então, supondo-se iguais as produtividades de todas as máquinas envolvidas, para que se possa passar a produzir 480 unidades desta peça em apenas 4 horas de funcionamento das máquinas, é necessário que às 3 máquinas sejam acrescentadas
- (A) 2 máquinas.
  - (B) 3 máquinas.
  - (C) 4 máquinas.
  - (D) 5 máquinas.
  - (E) 6 máquinas.
25. Três potes A, B e C contêm, cada um, certa quantidade de açúcar: no pote A, há 120 g, no pote B, há três quartos da quantidade que há em A e, no pote C, há 0,25 kg. Então, a soma das quantidades de açúcar presentes nesses três potes equivale a
- (A) 217 g.
  - (B) 235 g.
  - (C) 317 g.
  - (D) 442 g.
  - (E) 460 g.
26. Um terreno possui a forma de um quadrado, e sua área é de  $576 \text{ m}^2$ . Então, admitindo-se o valor de 1,4 para a raiz quadrada de 2, é correto afirmar que a medida da diagonal  $d$  do quadrado é igual a
- (A) 24,0 m.
  - (B) 26,2 m.
  - (C) 28,8 m.
  - (D) 30,4 m.
  - (E) 33,6 m.
27. Dois corredores, Marcos e Eduardo, estão correndo em uma pista circular. Marcos completa uma volta a cada 15 minutos, enquanto Eduardo, a cada 18 minutos. Supondo que continuem correndo na mesma velocidade e ininterruptamente, e que ambos partiram do mesmo ponto e no mesmo instante, é correto afirmar que, depois de terem partido, a primeira vez em que ambos se encontrarão simultaneamente no ponto de partida ocorrerá depois de transcorrido o seguinte período de tempo:
- (A) 1 hora e 50 minutos.
  - (B) 1 hora e 45 minutos.
  - (C) 1 hora e 30 minutos.
  - (D) 1 hora.
  - (E) 45 minutos.

28. As casas de 5 amigos são representadas na figura a seguir, pelos pontos A, B, C, D e E.



Se  $AB = 145$  m,  $BC = 100$  m,  $CD = 60$  m e  $DE = 25$  m, é correto afirmar que a distância entre as casas representadas por A e por E é igual a

- (A) 90 m.  
 (B) 95 m.  
 (C) 100 m.  
 (D) 105 m.  
 (E) 110 m.
29. As alturas de 4 alunos de uma escola de natação encontram-se dispostas na tabela a seguir.

Miguel	1,40 m
Samuel	1,70 m
Rodrigo	1,75 m
Laura	1,55 m

A média aritmética simples das alturas dos 4 alunos é igual a

- (A) 1,65 m.  
 (B) 1,60 m.  
 (C) 1,55 m.  
 (D) 1,50 m.  
 (E) 1,45 m.
30. Luana foi ao supermercado e comprou 250 g de presunto a R\$ 16,00 o quilograma, 1,5 kg de batata a R\$ 4,20 o quilograma, 400 g de cenoura a R\$ 3,00 o quilograma e 2 potes de maionese a R\$ 7,50 cada um. Então, o valor total pago pela compra foi de
- (A) R\$ 26,50.  
 (B) R\$ 27,50.  
 (C) R\$ 28,50.  
 (D) R\$ 29,50.  
 (E) R\$ 30,50.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Na obra *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*, Arroyo (2001) discute imagens e autoimagens cultivadas por e sobre aqueles que exercem o chamado ofício de mestre nos tempos atuais: os professores. Para ele, a categoria tem colocado todos os seus esforços em melhorar as condições materiais e de trabalho nas escolas. O autor defende que o grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que
- (A) ainda hoje muitos professores resistem às inovações.
  - (B) os alunos não querem aprender.
  - (C) muitas famílias abandonam intelectualmente os filhos.
  - (D) a direção da escola só cobra resultados.
  - (E) nessas condições nos desumanizamos todos.
32. Ao abordar o tema da educação e da construção do conhecimento, Becker (2012) afirma que, no senso comum, o conhecimento é entendido como um produto da sensação ou da percepção sobre uma tábula rasa ou sustentado por um núcleo fixo herdado, inerente ao genoma. Na teoria de Piaget, ao contrário, o conhecimento é concebido como uma construção. Piaget explica essa construção por meio
- (A) da teoria da abstração empírica.
  - (B) do processo de abstração reflexionante.
  - (C) da teoria da equilibração.
  - (D) do processo de socialização.
  - (E) do construtivismo.
33. Ana Luiza é uma supervisora de ensino conhecida por todos por seu temperamento forte. Para alguns diretores de escola, é o temperamento enérgico da supervisora que faz muitas coisas funcionarem nas escolas da região onde ela atua. Todavia, alguns professores têm se mostrado insatisfeitos com diversas posturas assumidas pela supervisora e, de imediato, já se recusam a colaborar com qualquer proposta feita por ela. Para a supervisora, os conflitos causados pelo grupo de professoras têm o potencial de causar prejuízos no clima organizacional das escolas, por isso, desferiu contra o grupo algumas reprimendas. Segundo Burbridge (2012), conflitos são
- (A) antinaturais em instituições bem organizadas.
  - (B) resolvidos com diálogo por gestores disfuncionais.
  - (C) o motor que impulsiona as mudanças.
  - (D) a expressão da crise da escola em todos os níveis.
  - (E) evitáveis em escola onde predomina a gestão democrática.
34. Grande polêmica entre Piaget e Vygotsky surgiu com relação à formação de conceitos científicos. Segundo Castorina (2005), o pensamento de Vygotsky sobre a formação de conceitos é que
- (A) as formas culturais internalizam-se ao longo do desenvolvimento dos indivíduos e constituem-se no material simbólico que medeia sua relação com os objetos de conhecimento.
  - (B) a gênese dos conceitos de causalidade, das conservações físicas e lógico-matemáticas, em articulação com as análises histórico-críticas das ciências, permite a busca de mecanismos comuns de construção.
  - (C) o indivíduo apresenta constância na ordem de sucessão, estrutura de conjunto, com períodos de preparação e de consolidação, e integração das estruturas inferiores nas posteriores.
  - (D) são resultantes dos reflexos hereditários, dos esquemas sensoriais e motores, do conhecimento prático do universo e do estabelecimento de coordenações reversíveis das ações e deslocações.
  - (E) as ações de intelecção dos sujeitos situam-se entre os objetos num sistema de relações espaço-temporais coerentes que partem de um egocentrismo inconsciente à constituição de um conhecimento social.
35. No estudo do impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento humano, a questão é conhecer quais habilidades se potencializam com o uso das novas ferramentas, como esse uso repercute no aperfeiçoamento das capacidades dos indivíduos e como transformam a atividade, de tal maneira que sejam geradas novas necessidades para o seu desenvolvimento. Para Lalueza e Camps (In: Coll; Monereo, 2010), a nova ferramenta mais estudada no que se refere ao seu impacto sobre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional é a dos *videogames*. De acordo com os autores, uma mudança provocada nas crianças e nos adolescentes com o uso dos *videogames* é
- (A) a capacidade de manutenção da atenção continuada.
  - (B) a atenção focalizada em eventos únicos.
  - (C) a incapacidade de atenção e concentração.
  - (D) o desenvolvimento das habilidades de atenção visual dividida.
  - (E) o processamento visual centrado.

36. Na obra *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*, Weisz (2009) afirma que, nos últimos anos, temos visto um aumento significativo das discussões sobre formação continuada de professores. Até meados dos anos 1970, o termo usado para designar o trabalho de formação em serviço era \_\_\_\_\_. Nos anos 1980, passou-se a falar em \_\_\_\_\_. De acordo com a autora, atualmente, começamos a conceber a profissão de professor como \_\_\_\_\_.

Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- (A) reciclagem ... formação crítica e criativa ... uma profissão na qual os resultados das pesquisas precisam ser melhor aplicados
- (B) treinamento ... capacitação em serviço ... uma profissão que pressupõe uma prática de reflexão e atualização constante
- (C) atualização ... novos paradigmas na relação professor-aluno-comunidade escolar ... formação continuada
- (D) trabalho coletivo ... rediscutir a relação dos professores com os saberes e práticas pedagógicas ... formação permanente
- (E) capacitação ... treinamento ... uma profissão na qual se observa a dicotomia entre teoria e prática

37. O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, no ano de 1996, 15 560 260 pessoas analfabetas na população de 15 anos de idade ou mais, perfazendo 14,7% do universo de 107 534 609 pessoas nesta faixa populacional. Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da Educação de Jovens e Adultos.

(Parecer CNE/CEB 11/2000)

De acordo com o referido parecer, uma vez e quando superadas as funções de reparação e de equalização, essas iniciativas deverão encontrar seu mais marcante perfil na função

- (A) humanista.
- (B) popular.
- (C) emancipadora.
- (D) crítica.
- (E) qualificadora.

38. A supervisora de ensino Ana Maria tem recebido reclamações constantes dos professores da escola Z, pois os casos de indisciplina não lhes permite ensinar. Muitos alunos recusam-se a ficar sentados nas cadeiras e a ouvir o que os professores falam. Ao discutirem coletivamente a situação, a supervisão e o corpo docente concluíram, com fundamento em Zabala (2002), que deveriam repensar a organização do tempo e do espaço escolares. Isso porque, para o autor, nossa tradição escolar é herdada de um ensino centrado nos conteúdos factuais e conceituais de modo que as características físicas da maioria das escolas são determinadas

- (A) pelas razões de ordem, controle e eficácia.
- (B) pelo protagonismo do aluno.
- (C) pela centralização das decisões escolares no diretor.
- (D) pela necessidade de elaboração pessoal do conhecimento.
- (E) pelo agrupamento de alunos com mesmo nível de conhecimento.

39. Veiga (2008) defende que o projeto político-pedagógico é fruto de reflexão e investigação. No entendimento da autora, para que se possa construir esse projeto, é necessário que as escolas, reconhecendo sua história e a relevância de sua contribuição, façam autocrítica e busquem

- (A) um rearranjo formal da escola, de suas estruturas burocráticas, prevendo os espaços de participação da comunidade escolar.
- (B) a elaboração de um documento para a comunidade escolar que contenha a reunião de projetos e planos de cada professor.
- (C) uma nova forma de organização do trabalho pedagógico que reduza os efeitos da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico.
- (D) a construção coletiva de mecanismos que convençam os professores, a equipe escolar e os funcionários a serem mais solidários e participativos.
- (E) a identificação de qual dimensão da qualidade de ensino a instituição privilegia: a formal, a técnica ou a política.

40. Para Ferreira (2000), um novo conteúdo se impõe hoje para a supervisão educacional; novas relações se estabelecem e novos compromissos desafiam os profissionais da educação a uma outra prática compromissada com a construção de um novo conhecimento, o conhecimento-emancipação, com as políticas públicas e a administração da educação no âmbito mais geral. De acordo com a autora, a revalorização do conhecimento-emancipação implica
- (A) a progressão entre um estado de ignorância, identificado como caos, e um estado de saber, identificado por disciplina na construção do saber e das relações na escola.
  - (B) o investimento no automatismo tecnológico que confere maior liberdade aos professores e alunos no interior da escola, a partir de relações mais horizontais e menos verticais.
  - (C) o reconhecimento da importância do conhecimento científico e tecnológico para as políticas públicas e para uma administração mais democrática da escola.
  - (D) a transformação da solidariedade em saber-poder-hegemônico e a aceitação de um certo aumento de caos decorrente da negligência relativa ao conhecimento-regulação.
  - (E) a adoção de uma ética liberal, cidadã e transformadora que opere por sequências e lógicas lineares na escola: um autor, uma ação, uma consequência.
41. [...] é frequente a constatação de que tanto profissionais da educação quanto pais e alunos desconhecem o Regimento Escolar do estabelecimento de ensino ao qual estão vinculados, seja pela relação de trabalho, seja pela relação de estudo.
- (Wolf e Carvalho, Regimento-escolar de escolas públicas)*
- Segundo as autoras, a legislação educacional vigente, fundada em uma concepção de gestão democrática, apresenta o Regimento Escolar como documento resultante de uma construção coletiva, que deve
- (A) regulamentar a elaboração do projeto político-pedagógico e a carreira dos profissionais da educação.
  - (B) normatizar a relação entre a escola e a comunidade e criar um código de conduta para os alunos.
  - (C) expressar os anseios da equipe gestora e pedagógica para melhor organização e funcionamento da instituição escolar.
  - (D) refletir o projeto político-pedagógico da escola e normatizar a organização administrativa, didático-pedagógica e disciplinar da instituição de ensino.
  - (E) criar um código de conduta para os alunos e regulamentar a elaboração do projeto político-pedagógico.
42. Para Celestino Alves Silva Jr. (In: Silva Jr. e Rangel (orgs.), 2007), as escolas não existem para ser administradas ou inspecionadas. Elas existem para que as crianças aprendam. Com isso, o autor quer demonstrar sua preocupação com a
- (A) inércia da supervisão escolar.
  - (B) ineficiência da direção escolar.
  - (C) improdutividade do corpo docente.
  - (D) gestão participativa na escola.
  - (E) significação social da escola.
43. Pedro Luiz é supervisor de ensino e, há tempos, busca compreender duas questões: como escolas de uma mesma região podem ser tão diferentes em termos de organização e gestão. Mais do que isso: por que os mesmos professores tendem a agir de forma diferente em cada escola em que atuam? Na perspectiva de Libâneo, Oliveira e Toschi (2010), tais questões podem ser compreendidas a partir
- (A) da maior ou menor observância aos acordos estabelecidos no regimento escolar e no projeto político-pedagógico.
  - (B) do nível de comprometimento pedagógico e político do corpo docente e gestor da escola.
  - (C) da cultura organizacional da escola, enquanto cultura instituída e cultura instituinte.
  - (D) da relação da escola com a comunidade escolar e da pressão que esta exerce sobre a instituição.
  - (E) do desenvolvimento das funções constitutivas do sistema de organização e de gestão da escola.
44. Na acepção de Fullan e Hargreaves (2003), a maior parte das reformas educacionais fracassa. Nem estratégias de cima para baixo ou de baixo para cima parecem funcionar. Para os autores, as escolas permanecerão intransigentes quanto à reforma desejada se evitarmos o confronto com as relações de poder existentes. No entendimento dos autores, há várias razões para o fracasso das reformas. Todavia, há uma questão central: está fadada ao fracasso uma liderança que
- (A) não compreende nem envolve o professor.
  - (B) não apresenta clareza em suas propostas de reforma.
  - (C) insiste em manter o professor como centro do processo de ensino.
  - (D) não compreende o clima organizacional da escola.
  - (E) insiste em propostas não previstas no projeto político-pedagógico.

45. A incorporação da diversidade no currículo deve ser entendida não como uma ilustração ou modismo. Antes, deve ser compreendida no campo político e tenso no qual as diferenças são produzidas, portanto, deve ser vista como um direito. Ao tratar do tema currículo e diversidade, Moreira (2007) afirma que a relação diversidade-currículo se defronta com um dado a ser equacionado: os(as) educandos(as) são diversos também nas vivências e no controle de seus tempos de vida, trabalho e sobrevivência, gerando uma tensão entre
- (A) espaço sociocultural, a escola como lugar de socialização e a construção de redes de sociabilidade.
  - (B) tempos escolares e tempos da vida, entre tempos rígidos do aprender escolar e tempos não controláveis do sobreviver.
  - (C) a diversidade (biológica e cultural) e a construção das identidades, no contexto das desigualdades e das lutas sociais pela escola.
  - (D) a inter-relação entre escola, sociedade e cultura e, mais precisamente, entre escola e movimentos sociais.
  - (E) as formas inventadas pelo currículo escolar e as identidades que os alunos constroem na vivência social.
46. Hoffmann (2001) entende a avaliação como uma atividade ética, pois não basta desenvolver a avaliação educacional a serviço de uma ação com perspectiva para o futuro, mas torná-la referência de decisões educativas pautadas por valores, posturas políticas, fundamentos filosóficos e considerações sociais. A autora não concorda que deva haver regra única em avaliação, ainda que elencada no bojo de diretrizes unificadoras das reformas educacionais, porque cada situação envolve a singularidade dos participantes do processo educativo. Nesse sentido, defende que um dos princípios básicos da avaliação é promover
- (A) aprendizagem, seleção e seriação.
  - (B) acompanhamento permanente de mediação e atitude normativa.
  - (C) visão dialógica e intenção prognóstica de desempenho.
  - (D) mobilização em direção à busca de sentido e significado da ação.
  - (E) confiança na capacidade de todos e intenção explicativa de desempenho.
47. A produção sobre a avaliação em larga escala no país mostra-se não só escassa, mas polarizada entre a crítica da sua lógica economicista e a afirmação da necessidade de aprimorá-la e bem utilizá-la como ferramenta de regulação do Estado. Sem cair nessa polarização, Freitas (2007) oferece elementos para o professor pensar o Estado-avaliador brasileiro como síntese do Estado-regulador e do Estado-educador. O Estado-avaliador resultaria do empenho do Estado-educador em difundir determinados conhecimentos, valores e visões de mundo, signos e símbolos da cultura hegemônica. Na perspectiva da autora, no Brasil, isso se deu especialmente por meio
- (A) de fixação de parâmetros e diretrizes curriculares nacionais, de certo controle editorial, de um “novo” modelo de gestão e de mecanismos e de práticas de controle e de avaliação.
  - (B) da crescente importância das redes de informação e comunicação, para facilitar e fortalecer a capacidade de gestão nos diferentes níveis do sistema.
  - (C) do rearranjo institucional e administrativo estratégico para que o projeto de educação emancipadora da sociedade brasileira lograsse ser hegemônica no país.
  - (D) da dimensão normativa, pedagógica e educativa da avaliação em larga escala no Brasil e da relevância dos indicadores educacionais para a melhoria da educação básica no Brasil.
  - (E) da criação de indicadores educacionais que passaram a servir de referência para a proposição de reformas e políticas públicas, necessárias ao avanço da educação básica no país.
48. Ferreiro e Teberosky (1999) investigaram como crianças percebiam a escrita, distinguiam-na do desenho, formavam hipóteses sobre o que estava escrito e, finalmente, como se desenvolvia sua escrita inventada. As autoras definiram quatro fases do desenvolvimento da leitura e da escrita a respeito das quais é correto afirmar que
- (A) nos dois últimos níveis, o significado do texto é prognosticado a partir da imagem, e a criança opta pelo decifrado para encontrar o sentido preciso do texto.
  - (B) na fase inicial, a criança começa a considerar algumas das propriedades físicas ou gráficas do texto, mas ainda não faz uma diferenciação entre escrita e desenho.
  - (C) na terceira fase, a criança começa a busca por uma correspondência termo a termo entre fragmentos gráficos e segmentações sonoras não separando o decifrado do sentido do texto.
  - (D) na quarta fase, o desenho e a escrita estão diferenciados, e o texto é inteiramente previsível a partir da imagem, ambos constituindo uma unidade dissociável.
  - (E) na segunda fase, a criança diferencia a escrita do desenho, tratando o texto globalmente, como uma unidade, representando ou o nome do objeto desenhado ou uma oração associada à imagem.

49. Segundo Thurler (In: Thurler e Maulini, 2012), o modo de funcionamento das escolas remonta à implantação da obrigatoriedade escolar, na metade do século XIX, e corresponde a uma lógica organizacional da época, concebida com a preocupação de tornar mais eficazes as cadeias de produção industriais, primeiramente, e depois as burocracias. Nesse modelo de organização, parte-se do princípio de que é possível delimitar, recortar e definir claramente o tempo e o espaço escolares, os conteúdos de ensino, as tarefas e obrigações de professores e alunos. Para a autora, uma das características mais visíveis desse funcionamento burocrático das escolas é
- (A) o currículo escolar.
  - (B) a arquitetura escolar.
  - (C) a secretaria escolar.
  - (D) o conselho escolar.
  - (E) a avaliação escolar.
50. A meta 19 do Plano Municipal de Educação de São Roque visa a assegurar condições para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. Uma das estratégias para o alcance dessa meta é
- (A) garantir a participação dos Conselhos Municipal de Educação e Conselho Municipal do FUNDEB na elaboração do PPA (Plano Plurianual), LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LO (Lei Orçamentária).
  - (B) estimular a existência de Comissão permanente de profissionais da Educação para subsidiar os órgãos competentes na reestruturação e implementação dos planos de Carreira dos trabalhadores da Educação.
  - (C) garantir espaços de discussões que considere, conjuntamente, para a nomeação dos diretores e diretoras de escola, critérios técnicos de mérito e desempenho, bem como a participação da comunidade escolar.
  - (D) adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.
  - (E) participar de programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, e outros equipamentos.
51. No entendimento de Mantoan (2006), o sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. Ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um. Segundo a autora, o ponto de partida para se ensinar a turma toda, sem diferenciar o ensino para cada aluno ou grupo de alunos, é
- (A) possibilitar a construção de estratégias de diferenciação pelos professores nos processos de formação continuada.
  - (B) criar espaço na escola para que a comunidade escolar possa participar da elaboração de vivência de diferenciação.
  - (C) entender que a diferenciação é feita pelo próprio aluno, ao aprender, e não pelo professor, ao ensinar.
  - (D) trabalhar os processos de diferenciação a partir da reorganização administrativa e da organização dos diferentes papéis dos atores escolares.
  - (E) estimular o reconhecimento da diversidade dos talentos humanos, bem como a valorização do trabalho de cada pessoa na escola.
52. Os problemas encontrados na análise psicológica do ensino não podem ser corretamente resolvidos ou mesmo formulados sem nos referirmos à relação entre o aprendizado e o desenvolvimento em crianças em idade escolar. Este ainda é o mais obscuro de todos os problemas básicos necessários à aplicação de teorias do desenvolvimento da criança aos processos educacionais.
- (Vygotsky, 1991)
- Acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, o autor defende que
- (A) os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado, sendo este um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento.
  - (B) o aprendizado começa antes da frequência à escola, sendo um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.
  - (C) o desenvolvimento é sempre um pré-requisito para o aprendizado, de modo que, se as funções mentais de uma criança não amadureceram, nenhuma instrução se mostrará útil.
  - (D) o aprendizado é desenvolvimento, sendo este o domínio dos reflexos condicionados, a formação de hábitos intelectuais e o exercício das funções mentais superiores.
  - (E) o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados; de um lado, a maturação, que depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro, o aprendizado.

53. Tendo como questão “O que fundamenta a ação docente?”, Mizukami (1986) realiza uma análise teórica de conceitos relativos a cinco diferentes abordagens do processo de ensino: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. Acerca de tais abordagens, de acordo com a autora, é correto afirmar que, na abordagem
- (A) cognitivista, a educação é um todo indissociável, considerando-se dois elementos fundamentais: o intelectual e o moral.
  - (B) sociocultural, o conhecimento é o produto da interação entre homem/mundo/sujeito e objeto.
  - (C) humanista, o homem é consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente.
  - (D) tradicional, o mundo já é construído, e o homem é produto do meio, o qual pode ser manipulado.
  - (E) comportamentalista, a cultura constitui a aquisição sistemática (crítica e criadora) da experiência humana.
54. Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas. Na obra *Planejamento – projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*, Vasconcellos (2002) defende que, para se realizar um bom planejamento, é necessário considerar três dimensões básicas:
- (A) os objetivos, a justificativa e a metodologia.
  - (B) o social, o político e o cultural.
  - (C) o antropológico, o filosófico e o pedagógico.
  - (D) a realidade, a finalidade e o plano de ação.
  - (E) o ético, o político e o estético.
55. O currículo, em qualquer processo de escolarização, transforma-se na síntese básica da educação. Isso nos possibilita afirmar que a busca da construção curricular deve ser entendida como aquela garantida na própria LDBEN, complementada, quando necessário, com atividades que possibilitem ao aluno que apresenta necessidades educacionais especiais ter acesso ao ensino, à cultura, ao exercício da cidadania e à inserção social produtiva. Tanto o currículo como a avaliação devem buscar meios úteis e práticas para favorecer: o desenvolvimento das competências sociais; o acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade; e a inclusão do aluno na sociedade. Nesse sentido, de acordo com o Parecer CNE/CEB 17/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), tanto o currículo como a avaliação devem ser
- (A) especiais.
  - (B) gerais.
  - (C) específicos.
  - (D) técnicos.
  - (E) funcionais.
56. O artigo 211 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. Para concretização desse regime de colaboração, os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil; os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. Conforme o § 1º do referido artigo, a União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir
- (A) equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
  - (B) a universalização do ensino superior a todos aqueles que a ele não tiveram acesso na idade adequada, sobretudo nas regiões mais remotas do país.
  - (C) atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica.
  - (D) ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando.
  - (E) a manutenção dos programas suplementares de alimentação, transporte e assistência à saúde, necessários à redução das desigualdades educacionais nas diferentes regiões do país.
57. Acerca da Organização da Educação Nacional, a Lei Federal nº 9.394/96 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional), em seu artigo 8º, estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Visando à concretização deste regime de colaboração, o artigo 11 do mesmo diploma legal prevê que uma das atribuições dos municípios é
- (A) assumir o transporte escolar dos alunos da educação básica.
  - (B) organizar as instituições de ensino superior em seu território.
  - (C) exercer ação redistributiva em relação às suas escolas.
  - (D) assumir função redistributiva e supletiva em relação aos demais entes.
  - (E) assegurar processo nacional de avaliação do ensino fundamental.

- 58.** A escola X é reconhecida na região sul da cidade de São Roque como uma instituição de qualidade. A família Souza matriculou sua filha mais velha no 4º ano do ensino fundamental I, mas não conseguiu vaga para matricular o filho mais novo no 1º ano do ensino fundamental. Diante da situação, a diretora informou-lhes que deveriam esperar o próximo ano para avaliar a possibilidade de surgimento de vaga. A família Souza, inconformada com a decisão da diretora, consultou o supervisor de ensino Josias. Com fundamento na Lei Federal nº 8.069/90 (ECA), artigo 53, V o supervisor decidiu corretamente que
- (A) o caso não é de sua competência profissional e, portanto, deve ser submetido ao conselho tutelar do município.
  - (B) havendo transporte escolar, os irmãos podem ser matriculados em escolas distintas, desde que na mesma região.
  - (C) o caso não é de sua competência profissional e, portanto, deve ser submetido ao Ministério Público Estadual.
  - (D) havendo transporte escolar, os irmãos podem ser matriculados em escolas distintas, em distância não superior a 10 km uma da outra.
  - (E) se devem garantir vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.
- 59.** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas. De acordo com o artigo 6º do Parecer CNE/CEB nº 7/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios éticos, políticos e estéticos. Entre outros, um princípio político é
- (A) cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade.
  - (B) enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade.
  - (C) construção de identidades plurais e solidárias.
  - (D) redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
  - (E) luta pela solidariedade, pela liberdade e pela autonomia.
- 60.** O conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e espaços diversos e tem a ver com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem, os interesses e os valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo. Na década de 1990, sob o argumento de que o Brasil investia muito na educação, porém gastava mal, prevaleceram preocupações com a eficácia e a eficiência das escolas e a atenção voltou-se, predominantemente, para os resultados por elas obtidos quanto ao rendimento dos alunos. De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos), a qualidade priorizada somente nesses termos pode
- (A) desconsiderar a importância da avaliação na escola.
  - (B) deixar em segundo plano a superação das desigualdades educacionais.
  - (C) evidenciar a importância do projeto político-pedagógico.
  - (D) fomentar a gestão democrática na escola.
  - (E) questionar a necessidade das avaliações de larga escala.

